



Bom dia este é o seu **Expresso Curto**

Subscriva o **Expresso Curto**

Introduza o seu email

SUBSCREVER

Ao inscrever, a informação partilhada será usada de acordo com a [Política de Privacidade](#)



**PEDRO CORDEIRO**  
EDITOR DA SECÇÃO INTERNACIONAL

# Das tripas coração, dos pulmões cérebro

14 de setembro de 2020



## Bom dia e boa semana!

Até ao dia em que sai a próxima edição do Expresso em papel, os milhares de alunos do ensino obrigatório que ainda estão de férias vão [regressar progressivamente às aulas](#). Ficarà reposta a normalidade possível naquele que foi um dos universos mais emblemáticos do confinamento, já que a ordem do Governo para fechar as escolas foi, há cerca de meio ano, o sinal mais claro aos portugueses sobre o muito que a vida ia mudar. E mudou, [aqui e alhures](#). No recomeço, também aqui e alhures [há regras distintas](#).

A volta às aulas só pode fazer-se por tentativa e erro. Parece evidente o desejo de evitar novo fecho generalizado, quer dos estabelecimentos de ensino quer do resto do país, mas ninguém sabe como vai evoluir a pandemia (o número de casos [cresce em Portugal e não só](#), o que era de esperar) e nem todos estão dispostos a seguir o [apelo à confiança](#) do secretário de Estado da Educação. Nos primeiros dias com escolas a funcionar, já houve turmas [mandadas para casa](#), o que tampouco constitui surpresa, embora se pretenda exceção, [explica a diretora-geral da Saúde](#).

Não há grande discussão em torno da importância para o aluno, que tem de estar no centro da escola, de as aulas serem presenciais. Há vertentes do ensino que o jamais se cumprirão à distância, pese embora o louvável esforço da passada primavera para concluir o ano letivo. A proximidade na relação professor-aluno e a interação em sala e fora dela (com o docente e com os pares) são cruciais para tudo o que na escola não se cinge a “dar matéria”.

Como disse o Presidente da República, “o ensino não presencial não é verdadeiramente ensino completo”. Acrescento que a desigualdade no acesso à educação, que a pandemia pôs a nu e agravou, é prenúncio de desigualdades mais profundas na vida subsequente. Já agora, recomendo [este trabalho](#) sobre os riscos e as angústias da já chamada ‘geração c’. De coronavírus.

Nesta incerteza, é bom saber que a GNR tem em curso uma [operação para esclarecer pais e alunos](#). É interessante saber que, à medida que [as famílias se preparam](#) para esta gesta, [não é a vida na escola que mais inquieta](#) encarregados de educação. Quanto aos professores, variável também importante em toda esta equação — indispensáveis para o êxito (nas circunstâncias) dos II e III períodos do ano 2019-2020 e do que

tivermos pela frente —, os que fazem parte de grupos de risco ainda [não sabem bem o que os espera](#).

Marcelo Rebelo de Sousa aconselhou humildade no regresso, pedindo aos cidadãos que façam “das tripas coração”. “Agora, isso obriga a um esforço que, eu percebo os professores e os sindicatos dos professores, é muito difícil, percebo os pais e associações de pais, é muito difícil, percebo os jovens, porque para eles ainda é mais difícil. Mas vamos ter de lidar com isto, quem sabe, meia dúzia de meses”, reconhece o chefe de Estado.

O Governo assumiu o regresso físico à escola como plano A, mas reservou a hipótese de haver planos B (misto) e C (remoto), dependendo dos dados epidemiológicos da covid-19. Para já, e a irmos para uma das duas (como [aconselham](#) alguns peritos), [faltam computadores](#). Virão em breve, garante o Executivo.

Virão ou não, como noutras promessas. Até lá, e desde já, e urgentemente, a situação ímpar que vivemos deve impelir-nos a [repensar a escola](#). Tendo em conta a necessidade de impor regras que minimizem os riscos para a saúde de alunos, funcionários e respetivas famílias, mas nunca esquecendo, como alertam especialistas citados pelo “Público”, que um regresso “militarizado” à escola pode desencadear uma pandemia de saúde mental.

Respiremos fundo, portanto, e vamos a isto. Pelos nossos miúdos, que são o futuro de Portugal. Navegar é preciso, em águas agitadas. Viver também é preciso.

## **Outras notícias de cá**

**ENCARNIÇADOS** A presença do primeiro-ministro e do presidente da Câmara de Lisboa na [comissão de honra da recandidatura de Luís Filipe Vieira à presidência do Benfica](#) continua a gerar indignação. Marcelo assegura que [vai falar](#) com António Costa sobre o assunto e, se o chefe dos encarnados [fala em calúnia](#), o desconforto é indisfarçável. Autarca e governante alegaram que apoiar Vieira (atolado em investigações e suspeitas) nada tem que ver com a sua vida política, mas é legítimo perguntar, sem a parte política das suas vidas, que notoriedade os levaria à comissão de honra. Fatal é também recordar as palavras do chefe do Executivo há quatro anos, quando João Soares se demitiu após uma intervenção desastrosa nas redes sociais: “Já recordei aos membros do Governo que, enquanto membros do Governo, nem à mesa do café podem deixar de se lembrar que são membros do Governo”. Ana Gomes [ecoa o sentir de grande parte do país](#) (não é sequer a primeira socialista a fazê-lo) e Ana Sá Lopes defende que a candidata presidencial — que, [escreve Anselmo Crespo](#), traz valor acrescentado à disputa de janeiro de 2021 — até pode [vir a beneficiar](#) desta promiscuidade entre política e futebol. Fica a dúvida: foi total falta de faro político, sensação de impunidade ou comprometimento que ditaram tão desaconselhada decisão?

**CINEASTA PREMIADA** A portuguesa Ana Rocha de Sousa foi [premiada múltiplas vezes](#) no Festival de Veneza pela sua longa-metragem de estreia, “Listen”, sobre vidas precárias no abastado Reino Unido. O chefe de Estado [já lhe mandou os parabéns](#).

**PROTEÇÃO DIVINA** Imagens das celebrações de domingo no santuário de Fátima mostraram uma acumulação de pessoas que é duvidosa no momento em que as autoridades reforçam as restrições. Os responsáveis pelo recinto [afirmam tê-lo fechado](#) mal sentiram que havia riscos. O respetivo reitor [fala ao Expresso](#) de como aquele local de peregrinação tem vivido com a pandemia.

**OS PLANOS DO (OUTRO) COSTA** António Costa Silva, escolhido pelo Governo para gizar o plano de recuperação do país pós-covid, [apresenta amanhã](#) as linhas gerais do seu trabalho.

**JOGOS ADIADOS** Ontem era para haver Sporting-Nápoles, no âmbito do torneio dos cinco violinos, mas contágios com covid-19 na equipa leonina [ditaram o adiamento da partida](#). Também o Feirense-Chaves foi impedido de realizar-se, este [bem em cima da hora](#).

## Outras notícias de lá

**老大哥 IS WATCHING YOU** A firma chinesa Zhenhua Data [compilou dados](#) sobre milhões de pessoas em todo o mundo, figuras públicas e não só. A lista [inclui](#) políticos, militares, membros da família real britânica, empresários, académicos e outros notáveis. A revelação fez-se sentir [na Índia](#), que há dias [trocou tiros com a China nos Himalaias](#), e também na [Austrália](#). O número de países afetados será vasto, incluindo os Estados Unidos e o Canadá. Não admira que um livro recente do major-general Carlos Branco defenda que [Pequim vai ser um osso mais duro de roer](#) para Washington do que Moscovo foi na Guerra Fria.

**Я выиграл!** A oposição russa [reivindica vitórias simbólicas](#) nas eleições regionais de ontem. Saiba o que esteve em causa nesta [ida às urnas](#), num momento de grande tensão para o país mais vasto do planeta.

[Pressionado pelo Ocidente](#) devido ao envenenamento do opositor Alexei Navalny, a braços com a [rebelião na Bielorrússia](#) contra o ditador Alexander Lukashenko (que [pede ajuda a Vladimir Putin](#)), o Kremlin quer tudo menos agitação pós-eleitoral.

**BYE-BUY?** Quase nove meses depois de ter saído da União Europeia e a

pouco mais de três do fim do período de transição do ‘Brexit’, o Reino Unido ainda não chegou a acordo com os 27 sobre a relação bilateral futura. O anúncio de Boris Johnson de que [violará o direito internacional](#), ignorando o que ele próprio combinara com Bruxelas sobre a Irlanda do Norte, enfureceu as capitais europeias e também horrorizou concidadãos do primeiro-ministro. Bernardo Pires de Lima [analisa o caso](#) no “DN”. A proposta de Johnson vai hoje a debate na Câmara dos Comuns e [não é certo que passe](#), embora o Governo conservador tenha maioria absoluta.

**TRUMP ON FIRE** Com os [incêndios florestais](#) a juntarem-se às agruras pandémicas, prossegue a campanha para as presidenciais nos Estados Unidos. Donald Trump passou o fim de semana [no Nevada](#), tentando debelar as acusações de [ocultação da gravidade da covid-19](#) que resultam de entrevistas ao veterano jornalista Bob Woodward. O Presidente republicano continua a lançar acusações infundadas de manipulação das eleições pelos adversários democratas, pelo que é útil saber [como aferir a fiabilidade](#) de um ato eleitoral. E se há dias lembrávamos as vítimas dos atentados de 11 de Setembro de 2001, recordemos que a de novembro é a primeira eleição em que [os nascidos nesse ano vão votar](#).

**שלום ou سلام** Os Emirados Árabes Unidos e Israel assinam amanhã na Casa Branca o estabelecimento de relações diplomáticas. Com o Bahrein a anunciar idêntica intenção, juntam-se ao Egito e à Jordânia enquanto países árabes a reconhecer o Estado judaico. O êxito diplomático de Trump não pode ser desmentido, como [frisa o Leonídio Paulo Ferreira](#). resta saber que réditos eleitorais poderá valer-lhe.

**HAMILTON, WHO ELSE?** O grande prémio de Fórmula 1 da Toscana foi acidentado, mas [não espantou](#).

**PAS SEULS** A redação do “Charlie Hebdo” volta a ser alvo de ameaças

extremistas da Al-Qaeda, mais de cinco anos após a chacina na sua redação. Inúmeros intelectuais franceses prometem aos autores daquela revista satírica que estarão a seu lado na [defesa da liberdade de expressão](#).

## Frases

*“Não quero acreditar que o primeiro-ministro ache que as eleições do Benfica são mais importantes que as eleições para Presidente da República”, disse Ana Gomes*

*“Não estou só a contar uma história, estou a retratar a realidade das adoções forçadas”, explicou Ana Rocha de Sousa, premiada no Festival de Cinema de Veneza*

*“Foi a paixão deles que me trouxe até onde estou hoje”, contou Kamala Harris, candidata a vice-presidente dos EUA, falando dos seus avós*

## O que ando a ver e a ouvir

Além da [temporada de música da Gulbenkian](#), que amanhã começa a vender bilhetes avulsos para um número limitado de concertos, quero ir a Belém ver [Julian Opie](#) e a Santa Apolónia ver mais concertos da série [Boca do Lobo](#), após o maravilhoso serão com a harpista [Angélica Salvi](#), sexta-feira passada. Também ouvi, sábado, o concerto dos 70 anos de Jorge Palma, que [pode ouvir aqui](#) na íntegra ou visitar [em fotos e prosa aqui](#). Em breve ouvirei o que outro músico português, [Samuel Úria](#), disse ao *podcast* da Blitz. Para já conheci a sua [nova canção](#) “Muro” e a colaboração com Sérgio Godinho para retratar “[O novo normal](#)”.

Entretanto, se ainda não ouviu a [edição da \*rentrée\*](#) do *podcast* O Mundo a Seus Pés, da secção internacional do Expresso, saiba que ainda vai a tempo. E que dentro de horas poderá conhecer África Agora, o novo *podcast* da mesma secção, que alternará semanalmente com aquele. É conduzido pela Cristina Peres, grande conhecedora do assunto.

## O que ando a ler

Acabou ontem a Feira do Livro por que mais esperaram os fiéis da dita. Não vos maço com a longa lista do que lá comprei, antes dou conta de quatro-livros-quatro que me deliciaram nas últimas semanas.

De Teresa Veiga, uma das pessoas que melhor escreve na nossa língua, “[Cidade Infecta](#)” (Tinta-da-China), seu segundo romance e primeiro livro em cinco anos. Uma história num certo Portugal passado de que muito subsiste, que se lê com vontade, com a módica dose de perversidade a que a autora nos habituou e, sobretudo, um acutilante sentido de observação do seu semelhante.

No ensaio, a mais recente publicação de Bernardo Pires de Lima, um dos mais interessantes analistas de política internacional do país. Virado quer para fora quer para dentro, deu à estampa “[Portugal na Era dos Homens Fortes – Democracia e Autoritarismo em Tempos de Covid](#)” (Tinta-da-China). Trata-se de atualíssimo retrato de aspirantes a tiranos que ascendem, com a pandemia a servir de pretexto a tendências já antes visíveis. E propõe, o que é sempre meritório, vias para o Ocidente liberal e democrático, de que o autor se assume defensor, superar tamanho desafio.

Na poesia, uma estreia. “[Observação da gravidade](#)” (Guerra e Paz), de André Osório, é uma agradável surpresa. O poeta, mentor da revista



literária “[Lote](#)”, propõe vias de intimismo, autointerrogação, apontamentos biográficos reais ou criados, numa sonoridade cativante. Transcrevo o breve poema “Húmus”:

*Que a tua língua  
se encontre com o deserto  
da minha pele.*

*Já vi coisas mais belas  
nascer do húmus.*

Na novela gráfica, “[Aqui é um bom lugar](#)” (Planeta Tangerina), de Ana Pessoa e Joana Estrela. É uma espécie de *scrapbook*, galardoado em 2018 com o prémio literário Maria Rosa Colaço de literatura juvenil e recomendável também para idades mais avançadas. Na transição do liceu para a universidade, e fechando assim o ciclo deste Expresso Curto, todos encontraremos aqui motivos de identificação.

Despeço-me então, com votos de boa semana, o conselho de cumprir as regras de segurança e saúde (que [mudam amanhã](#)) e o consolo de saber que [o preço da gasolina desce](#). Recordo, como sempre, que o Expresso está sempre aqui para vos informar.

***Gostou do Expresso Curto de hoje?***

Introduza o seu email

SUBSCREVER

*Ao subscrever, a informação partilhada será usada de acordo com  
a [Política de Privacidade](#)*

## Partilhe esta edição



---

15 de setembro de 2020

As aulas recomeçam. O futebol regressa e há polémicas que não saem do debate. Chegou a fase de Contingência

12 de setembro de 2020

Faltas a cidadania no Ministério Público

---

**Siga o Expresso nas redes Sociais**



Facebook



Twitter

